Ex-empresários e ex-advogados gaúchos de Fernandão receberão R\$ 74 mil

Data: 15.05.09

Vitorioso como futebolista e homem de sucesso em outros negócios, o ex-jogador do Inter Fernando Lúcio da Costa, o Fernandão - teve uma derrota judicial confirmada pela 12ª Câmara Cível do TJRS, que manteve a sentença de improcedência dos embargos à execução opostos pelo atleta. Desde 14 de junho de 2008, ele joga no Al Gharafa, no Catar.

Fernandão está sendo cobrado pela empresa Refast Consultoria Desportiva Ltda. e pela banca Rech Faria & Sturmhoebel Advogados - que durante muitos anos lhe prestaram serviços de assessoria. Antes de renovar com o Inter em maio de 2007, o atleta trocou a Refast - e os advogados dela - pelos empresários Taffarel (ex-goleiro do Inter e da Seleção Brasileira) e Paulo Roberto (lateral-direito do Grêmio dos anos 80), sócios da empresa F-9 Marketing Esportivo e Artístico Ltda.

Fernandão iniciou sua carreira nas categorias de base do Goiás como meio de campo, e aos 16 anos passou a jogar no time profissional. Foi ainda no Goiás que passou a ter destaque no cenário futebolístico profissional, entre 1995 e 2001, quando conquistou cinco estaduais, duas Copa Centro Oeste e um brasileiro da Série B na posição de meio de campo.

Devido ao seu futebol de boa técnica e seus cabeceios certeiros, teve a oportunidade de ir para a Europa, onde jogou pelo Olympique de Marselha, por quase três anos; depois foi transferido para o Toulouse, também da França, onde começou a jogar de atacante

Na volta para o Brasil, Fernandão veio para o Internacional, trazido por Fernando Carvalho. Foi quando atingiu seu melhor momento no futebol. Logo em seu jogo de estréia, marcou o milésimo gol da história dos clássicos Gre-Nais, feito que lhe rendeu uma placa e o fez cair nas graças da torcida colorada. Ao viajar para o Catar, prometeu voltar ao Inter futuramente, seja como dirigente, jogador ou torcedor.

O rompimento unilateral de contrato de Fernandão com os empresários e advogados gaúchos levou a uma execução que o atleta embargou. Ao ser citado, Fernandão sofreu uma penhora on line (cerca de R\$ 43 mil) em contas bancárias. Quando foi proferida a sentença de primeiro grau, ele complementou (mais R\$ 37 mil) o valor reconhecido judicialmente como débito. Este, em valor atual, chega a aproximadamente R\$ 74 mil.

Tanto a sentença como o acórdão enfrentaram a questão do pagamento de salários, direito de imagem, uso de voz, entre outras questões de relevância no meio futebolístico. O contrato executado estabelecia honorários mensais (R\$ 550,00), e variáveis em percentuais que variavam de 3% a 10% sobre o valor total dos contratos de trabalho e de cessão de imagem; 10% sobre a vantagem financeira obtida em ações junto à FIFA e nas ações judiciais e cobranças extrajudiciais trabalhistas desportivas.

Mas a pretensão executiva refere-se exclusivamente à remuneração fixa (3%), que não dependia de qualquer contraprestação, o que também afastou a argumentação utilizada pelo executado-embargante-recorrente. A sentença de primeiro grau foi do juiz Eduardo Kothe Werlang, da 11ª Vara Cível de Porto Alegre.

No acórdão que improveu o recurso do atleta, o desembargador Luiz Roberto Imperatore de Assis Brasil reconhece que *"prevendo o pacto firmado entre as partes que caberia às embargadas o percentual de 3% sobre o total dos contratos celebrados entre o atleta e entidades desportivas, não há falar em nulidade da execução por ausência de suporte fático para a constituição do crédito exequendo"*.

Atua em nome da empresa e da banca advocatícia credora o advogado Joel Piccinini, integrante do Escritório EBIA (iniciais do Escritório Brossard, lolovitch Advogados). (Proc. nº 70028842136).

©Copyright 2011 - ***Espaço Vital***
Proibida a reprodução sem autorização (Inciso I do Artigo 29 - Lei 9.610/98).
Todos os direitos reservados.